

Atividade dos Transportes

2º trimestre 2013

Movimento de mercadorias com assinalável crescimento nos portos, recuperação no modo rodoviário mas redução na ferrovia

Movimento de passageiros com aumento nos aeroportos e reduções menos acentuadas nos modos ferroviário e fluvial

O movimento de mercadorias nos portos portugueses evidenciou um crescimento homólogo de 14,1% no 2º trimestre de 2013 (+3,2% no 1º T 2013). O transporte ferroviário de mercadorias manteve uma tendência negativa (-1,9%, mas atenuada face aos trimestres anteriores (-18,9% no 1º T 2013).

Nos aeroportos nacionais observaram-se acréscimos no movimento de aeronaves (+1,4%) e de passageiros (+4,9%) mas redução de 2,5% na carga e correio, face ao mesmo trimestre do ano anterior.

No transporte rodoviário de mercadorias interrompeu-se a trajetória descendente, com um crescimento homólogo de 9,2% na tonelagem de mercadorias transportadas.

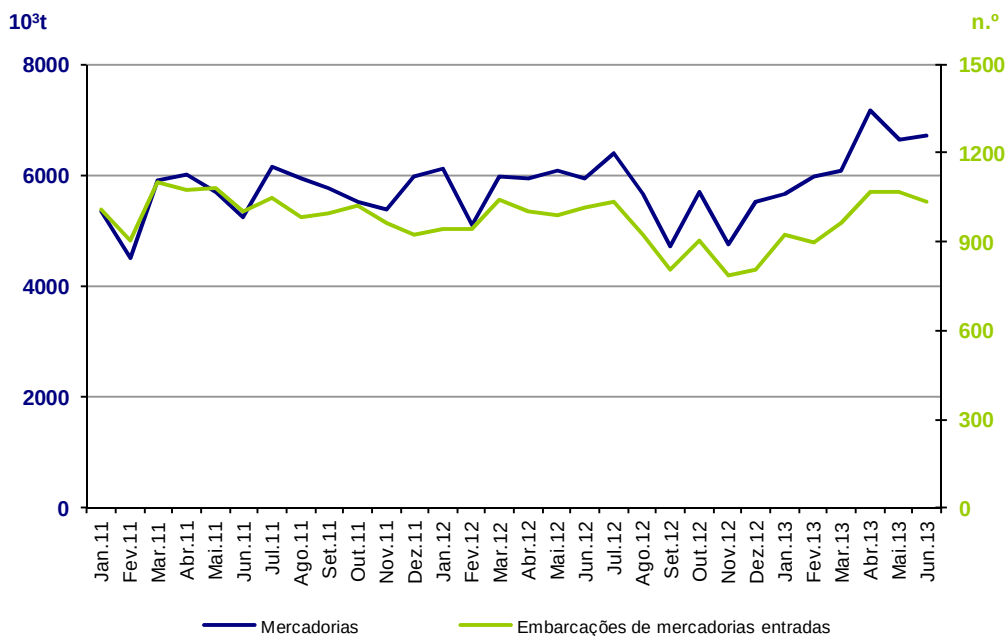
O transporte de passageiros continuou a diminuir nas ligações por via fluvial (-1,4%), no transporte ferroviário pesado (-3,3%) e no transporte por metropolitano (-6,9%), mas com abrandamento face aos trimestres anteriores.

Movimento de mercadorias aumenta nos portos nacionais

No 2º trimestre de 2013¹ entraram nos portos nacionais 3 735 embarcações (3 178 navios de mercadorias e 557 navios de passageiros), 3,3% acima do total do trimestre homólogo de 2012, interrompendo a tendência negativa antes registada (-8,0% no 3º T 2012, -13,1% no 4ºT 2012 e -4,0% no 1ºT 2013). A dimensão das embarcações entradas registou um acréscimo expressivo de 10,6%, face ao mesmo trimestre de 2012 (-2,2% no 1º T), tendo atingido 55 333 milhares de GT (*gross tonnage*).

¹ Dados não disponíveis para o porto de Lajes das Flores, na R.A. Açores.

Figura 1 – Mercadorias movimentadas e embarcações de mercadorias entradas nos portos marítimos nacionais



O movimento de mercadorias contribuiu para a intensificação da atividade portuária no 2º T 2013. Este movimento, que ascendeu a 20,5 milhões de toneladas, traduziu-se num crescimento homólogo de 14,1% no 2º trimestre. Esta variação situou-se acima do resultado positivo do 1ºT 2013 (+3,2%), após dois trimestres consecutivos de decréscimos homólogos (-6,3% no 3ºT e -5,8% no 4ºT de 2012).

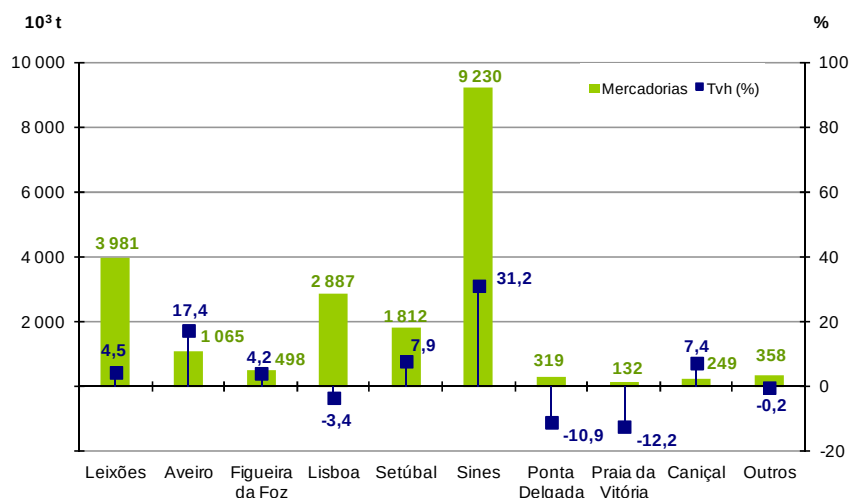
Sines movimentou um total de 9,2 milhões de toneladas de mercadorias (45,0% do movimento total), refletindo um acentuado crescimento homólogo de 31,2%. Também Leixões, com 4,0 milhões de toneladas carregadas/descarregadas, registou um desempenho favorável no 2ºT 2013 (+4,5%).

Em Lisboa, o movimento de mercadorias totalizou 2,9 milhões de toneladas, menos 3,4% que no trimestre homólogo.

Aveiro e Figueira da Foz continuaram a revelar intensificação da atividade, de 17,4% e 4,2% respetivamente, face a igual trimestre de 2012. O porto de Setúbal (+7,9%) interrompeu a trajetória de diminuição verificada nos trimestres anteriores, enquanto Caniçal, o principal porto de mercadorias da RA da Madeira, que já no 1º trimestre tinha invertido o andamento negativo de 2012, atingiu no 2º trimestre de 2013 um crescimento de 7,4% no movimento de mercadorias.

Em Ponta Delgada e Praia da Vitória registaram-se reduções homólogas de 10,9% e 12,2% no tráfego de mercadorias.

Figura 2 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos – 2.ºT 2013



O tráfego internacional de mercadorias por via marítima aumentou 15,6%, tendo-se fixado em 17,3 milhões de toneladas, reforçando o resultado homólogo positivo do 1º trimestre (+6,3%).

Sines representou 47,4% do tráfego com portos estrangeiros, correspondendo a 8,2 milhões de toneladas (+33,4%). Destacaram-se ainda os crescimentos de tráfego internacional em Aveiro (+17,7%) e Setúbal (+10,4%).

O tráfego nacional atingiu 3,2 milhões de toneladas de mercadorias (+6,4%), interrompendo a contração anteriormente registada (-15,3% no 3º T 2012, -11,4% no 4º T 2012 e -10,8% no 1º T 2013). Leixões, Sines e Aveiro alcançaram os acréscimos homólogos mais expressivos nos fluxos de transporte marítimo com outros portos portugueses, de 17,2%, 15,7% e 14,4%, respetivamente.

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos, segundo o tipo de tráfego

Tipo de tráfego	Total	Nacional	Internacional	Total	Nacional	Internacional
	2.º T 2013 (10³ t)			Taxa de variação homóloga (%)		
Portos Marítimos						
Total	20 531	3 181	17 350	14,1	6,4	15,6
Leixões	3 981	823	3 158	4,5	17,2	1,6
Aveiro	1 065	102	963	17,4	14,4	17,7
Figueira da Foz	498	3	495	4,2	//	3,6
Lisboa	2 887	422	2 465	-3,4	-4,4	-3,2
Setúbal	1 812	94	1 718	7,9	-23,7	10,4
Sines	9 230	1 011	8 219	31,2	15,7	33,4
Ponta Delgada	319	248	70	-10,9	-6,9	-22,5
Praia da Vitória	132	105	27	-12,2	-11,2	-16,1
Caniçal	249	220	29	7,4	2,9	60,8
Outros	358	153	205	-0,2	-4,3	3,1

Transporte fluvial com decréscimo menos acentuado

O transporte fluvial assegurou o movimento de 6,6 milhões de passageiros no 2º trimestre de 2013, apresentando uma diminuição homóloga de apenas 1,4%, após uma sequência de trimestres marcadamente negativos (-11,9% no 3º T 2012, -11,5% no 4º T 2012 e -11,0% no 1º T 2013).

No rio Tejo, o movimento de passageiros registou uma redução de 2,8% face a igual trimestre de 2012 (-10,6% no 1º T 2013), tendo agregado 5,9 milhões de deslocações no trimestre (90,5% do total de passageiros em transporte fluvial nacional). Junho foi o mês que registou uma diminuição mais acentuada (-5,2%).

Em oposição, as travessias da ria de Aveiro, rio Sado e ria Formosa alcançaram variações homólogas positivas de 14,9%, 10,8% e 18,7% no conjunto do trimestre, mais expressivas no mês de junho.

Figura 3 – Rio Tejo - movimento de passageiros nas carreiras fluviais – 2ºT 2013

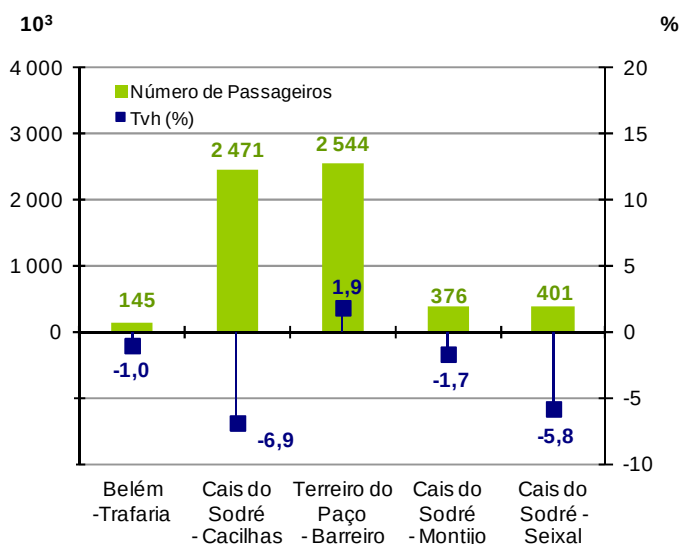
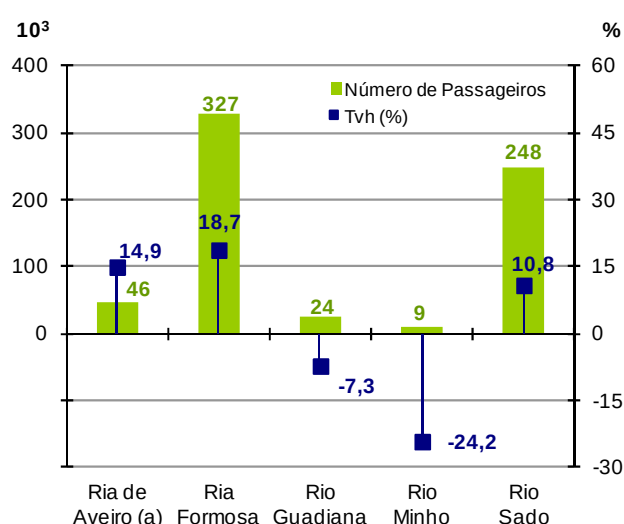


Figura 4 – Outras travessias fluviais - movimento de passageiros – 2ºT 2013



(a) Travessia condicionada no 2ºT 2012, devido a avaria no ferry.

Foram transportados por via fluvial 62 239 veículos automóveis (+0,1% face ao 2º T 2012), dos quais 95,7% em transporte nacional e os remanescentes 4,3% nas travessias internacionais dos rios Minho e Guadiana.

Acréscimo do movimento de aeronaves e passageiros

No 2º trimestre de 2013 aterraram 39 528 aeronaves nos aeroportos nacionais, um acréscimo homólogo de 1,4%. Este aumento contrasta com a diminuição de 3,4% no 1º trimestre, e deve-se ao crescimento verificado no movimento de aeronaves nos aeroportos do Continente: 2,7%.

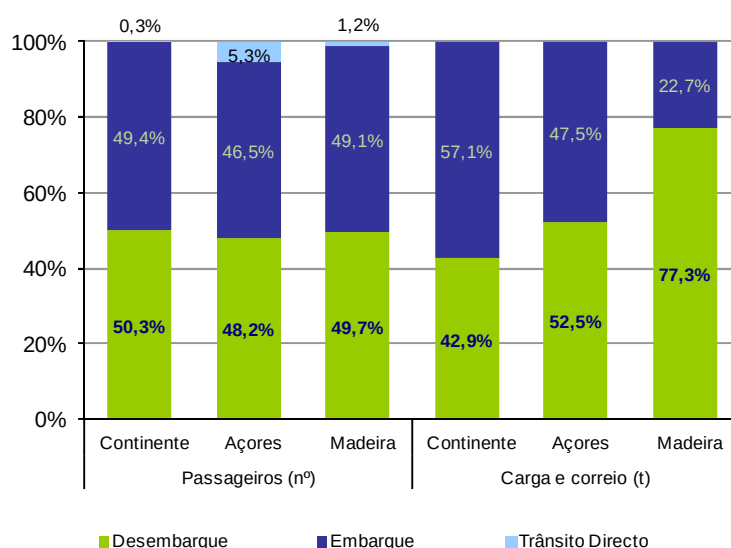
Nos aeroportos localizados nas Regiões Autónomas registaram-se reduções, de forma mais expressiva nos Açores (5,9%, tal como no trimestre anterior) mas também na Madeira (1,9%, face a um decréscimo de 0,6% no 1º T).

No 2º trimestre de 2013, movimentaram-se nos aeroportos nacionais 8,8 milhões de passageiros, refletindo um crescimento homólogo de 4,9% (+2,5% no trimestre anterior). Considerando o sentido, desembarcaram 4,43 milhões de passageiros (+4,8% face ao trimestre homólogo) e embarcaram 4,35 milhões de passageiros (+5,1%), enquanto os trânsitos diretos totalizaram cerca de 56,4 mil passageiros (-3,4%).

Manteve-se a variação negativa no movimento global de carga e correio nos aeroportos nacionais que vem desde o 4º T 2010, com uma redução de 2,5% no 2º trimestre, embora menos acentuada que no 1º T (-5,2%).

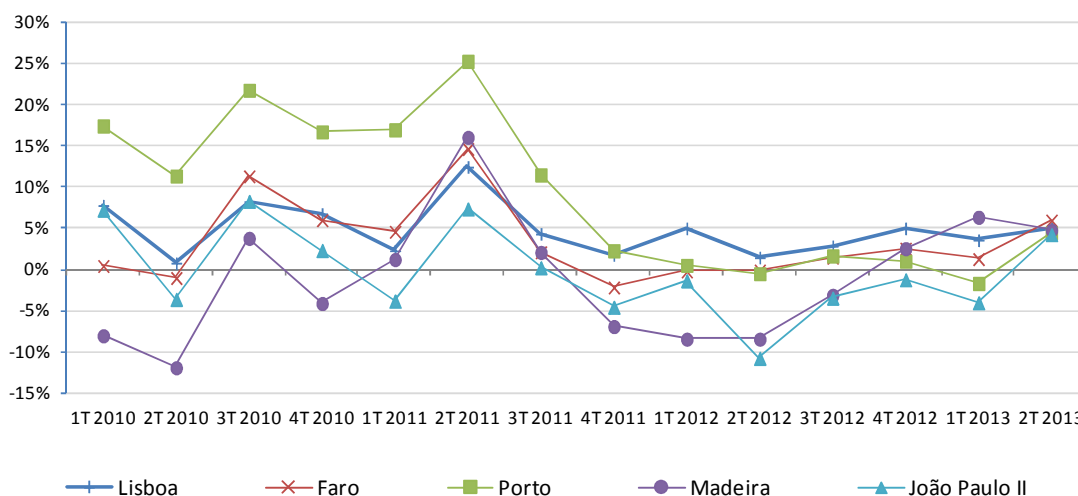
Contudo, enquanto se observou uma diminuição no volume de carga e correio embarcado (-6,1% que no trimestre homólogo), ocorreu um aumento no volume desembarcado: +2,1%.

Figura 5 – Estrutura do movimento de passageiros, carga e correio nos aeroportos nacionais, por sentido – 2º Trimestre 2013



No 2º trimestre de 2013, o aeroporto de Lisboa concentrou 47,3% do total nacional de movimento de passageiros (cerca de 4,2 milhões). Neste período, todos os principais aeroportos registaram crescimentos homólogos em termos de passageiros, com especial relevância em Faro (+6,1%) e Lisboa (+5,0%). Nas Regiões Autónomas, contrariamente ao observado no movimento de aeronaves, registou-se um crescimento no número de passageiros movimentados nos seus principais aeroportos: +4,9% no Funchal e +4,3% em Ponta Delgada.

Figura 6 – Taxa de variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais

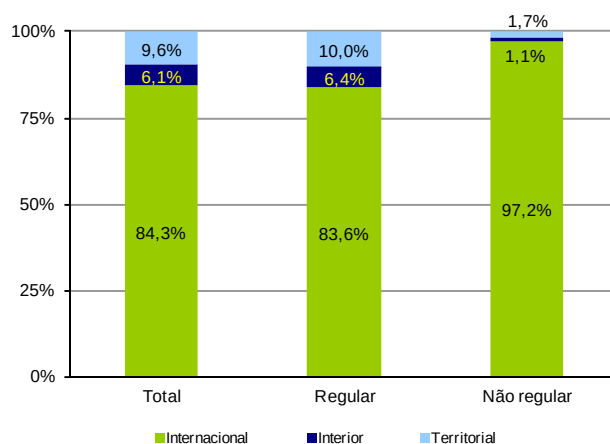


No 2º trimestre de 2013, o transporte aéreo em tráfego regular concentrou 95,0% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, menos 2,2 p.p. que o observado no trimestre anterior. Considerando os movimentos internacionais, o tráfego regular reuniu 94,3% dos passageiros. No caso dos movimentos domésticos essa proporção ascendeu a 99,1%.

O transporte aéreo em tráfego comercial internacional representou 84,3% do total do movimento de passageiros comerciais registado no 2º trimestre de 2013, sendo predominante no tráfego não regular, onde concentrou 97,2% do total destes passageiros.

O tráfego nacional correspondeu a 15,7% do total do movimento de passageiros, sendo 9,6% referente a tráfego territorial (tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas) e os restantes 6,1% a tráfego interior (movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

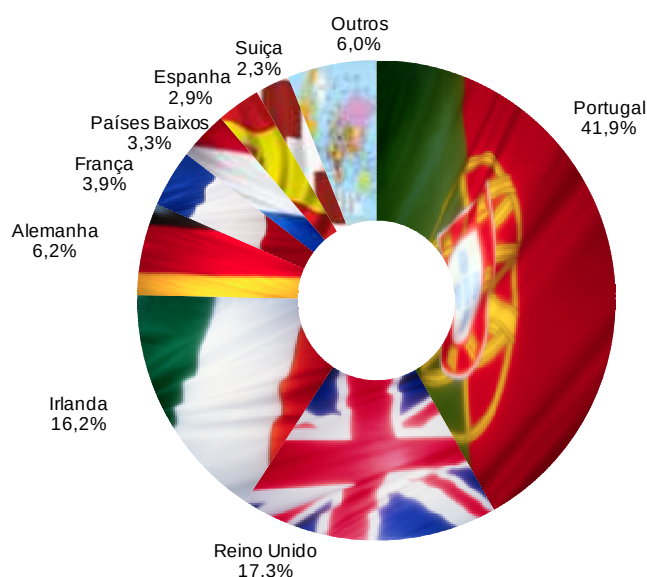
Figura 7 – Estrutura do movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego – 2º Trimestre 2013



Os voos dentro do Espaço *Schengen* concentraram 60,9% dos voos internacionais realizados no 2º trimestre. Os voos dentro da União Europeia mas fora do Espaço *Schengen* corresponderam a 25,7%, enquanto os voos fora da UE abrangeram os remanescentes 13,4% do total do tráfego internacional.

No 2º trimestre de 2013 os operadores nacionais de transporte aéreo foram responsáveis pelo transporte de 41,9% dos passageiros em movimento nos aeroportos nacionais (49,8% no 1º trimestre deste ano). Os operadores do Reino Unido (17,3%) e da Irlanda (16,2%) continuaram a ser os mais expressivos entre os operadores estrangeiros.

Figura 8 – Estrutura do movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 2º Trimestre 2013



Redução menos acentuada no transporte ferroviário

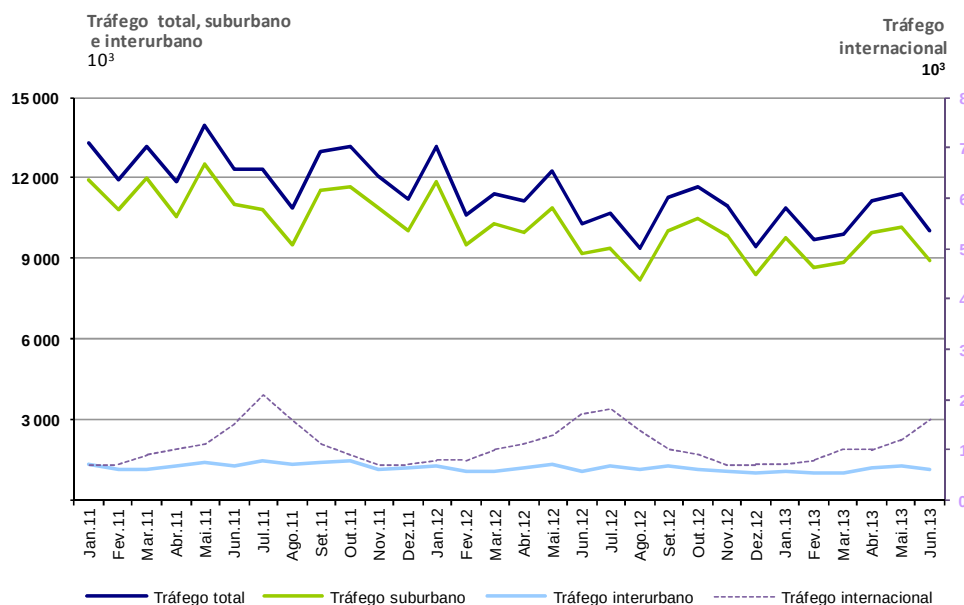
O transporte ferroviário pesado assegurou a deslocação de 32,6 milhões de passageiros no 2º trimestre de 2013, o que se refletiu num decréscimo homólogo de 3,3%. Esta variação surge na sequência de 8 trimestres consecutivos com reduções, algumas acentuadas, no número de passageiros (-13,2% no 3º T 2012, -12,2% no 4º T 2012 e -13,4% no 1º T 2013).

Os movimentos suburbanos concentraram 29,0 milhões de deslocações (88,9% do total), menos 1 milhão de passageiros (-3,4%) que em igual trimestre de 2012, variação mais moderada que a observada no 1º T 2013 (-13,8%). Nas ligações interurbanas (3,6 milhões de passageiros) o decréscimo homólogo foi menos acentuado (-1,7%) mas igualmente bastante menos expressivo que o registado no 1º T 2013 (-10,1%).

No conjunto do trimestre, maio foi o mês com resultados menos favoráveis quanto aos tráfegos suburbano e interurbano (-6,9% e -5,2%).

O transporte internacional (0,1% do movimento de passageiros por via ferroviária), com um total de 38 mil passageiros neste período, apresentou a redução homóloga mais elevada (-7,3%).

Figura 9 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



O transporte de mercadorias totalizou 2,3 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2013, movimento inferior ao total observado em igual trimestre de 2012 (-1,9%), mas que vem atenuar o decréscimo do 1º trimestre (-18,9%). O volume de transporte fixou-se em 499,2 milhões de toneladas-quilómetro, tendo apresentado uma variação homóloga negativa de 2,8%, superior à redução na tonelagem, refletindo assim o efeito de menores distâncias percorridas pelas mercadorias.

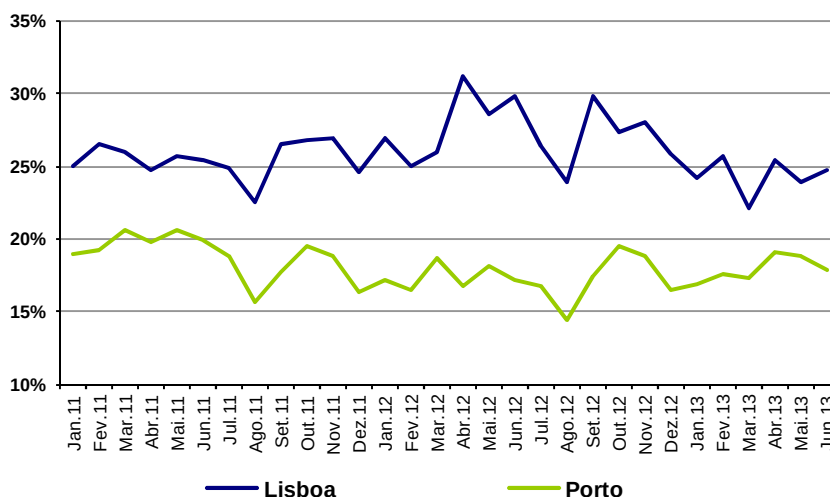
Metro do Porto recupera passageiros

Os sistemas de metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram cerca de 50 milhões de passageiros no 2º trimestre de 2013 (-6,9% em termos homólogos), mantendo a tendência de diminuição de trimestres anteriores (-12,2% no 3º T de 2012, -12,6% no 4º T 2012 e -13,9% no 1º T 2013).

No Metropolitano de Lisboa, que concentrou o transporte de 35,2 milhões de passageiros no 2º trimestre, registou-se uma diminuição homóloga de 11,1%, mais moderada que no 1º trimestre (-17,1%). A redução no número de passageiros ocorre desde o 2º trimestre de 2010. A taxa de utilização (24,7%) situou-se abaixo dos valores registados em igual trimestre de 2012 (29,8%).

O Metro do Porto assegurou o transporte de 14,8 milhões de passageiros no 2º trimestre de 2013, registando um aumento homólogo de 4,6%. A recuperação de passageiros interrompe a trajetória negativa dos últimos trimestres (-3,1% no 3º T 2012, -0,3% no 4º T 2012 e -4,4% no 1º T 2013). A taxa de utilização fixou-se em 18,6% (17,4% no 2º T 2012).

Figura 10 – Taxa de utilização de lugares-km oferecidos nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto



Transporte rodoviário de mercadorias inverte tendência decrescente

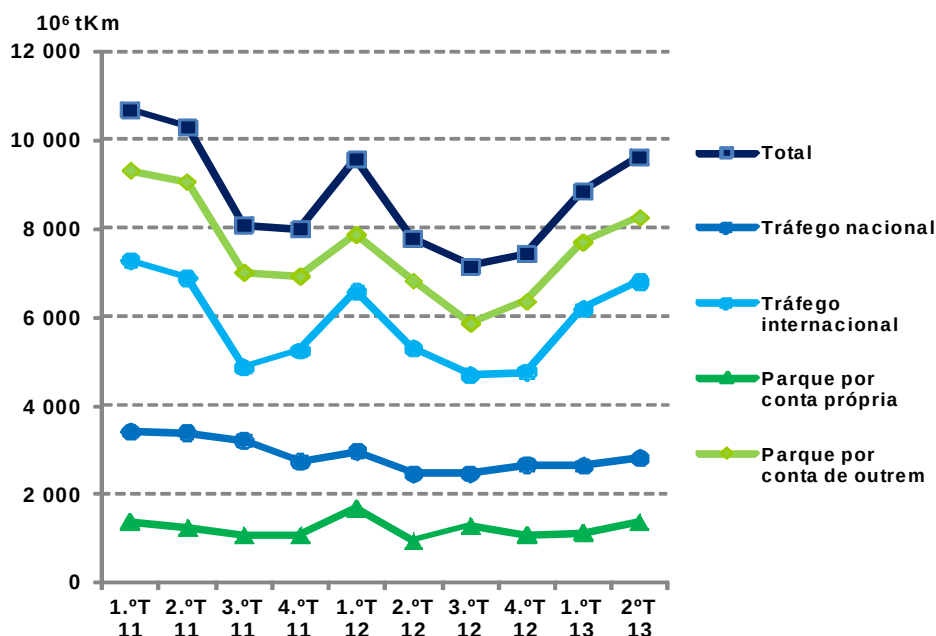
O transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais atingiu 40,9 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2013, tendo registado, face ao período homólogo, acréscimos tanto na tonelagem de mercadorias transportadas (+9,2%), como no volume de transporte (+23,9% em termos de TKm), invertendo a trajetória descendente verificada desde o final de 2011. Note-se que, no trimestre homólogo de 2012, as toneladas e as toneladas-km tinham registado reduções de 27,4% e 14,7%, respetivamente.

No 2º trimestre de 2013, a tonelagem de mercadorias transportadas em tráfego nacional, que representou 84,6% do total, evidenciou um aumento de 5,7% face ao 2º trimestre 2012, recuperando assim da variação de -27,6% no 1º trimestre de 2013.

Registou-se neste trimestre um acentuado crescimento homólogo no transporte internacional de mercadorias (+33,5%) com 6,3 milhões de toneladas transportadas. Este aumento está associado em larga medida às acentuadas reduções verificadas no ano anterior (-38,3% no 2º T 2012 na tonelagem de mercadorias).

Em termos de volume de transporte, registaram-se 9 627 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário neste trimestre, repartidos por 6 804 milhões em tráfego internacional e 2 822 milhões em tráfego nacional.

Figura 11 –Volume de transporte (Tkm) rodoviário no Continente, por tipo de tráfego e de parque

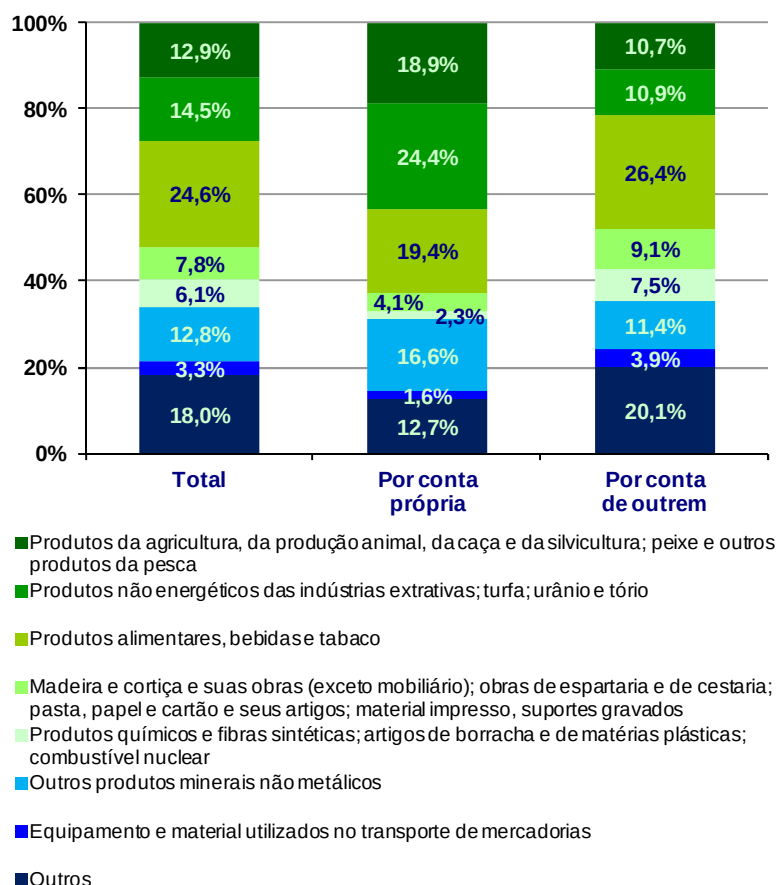


Considerando o volume de transporte em tráfego nacional (29,3% do total), salienta-se a importância dos "Produtos alimentares, bebidas e tabaco", cabendo-lhes 24,6% do total do volume de transporte, sendo seguidos pelos "Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório" com 14,5%.

No tráfego nacional, o transporte por conta própria pesou 26,5% no total (menos 0,3 p.p. que no trimestre homólogo), sendo os "Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório" e os "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" os mais relevantes com 24,4% e 19,4%.

No transporte nacional por conta de outrem (peso de 73,5% nos movimentos nacionais) destacaram-se os "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" que representaram 26,4% do volume de transporte no 2º trimestre; seguiram-se os "Outros produtos minerais não metálicos" (11,4% do total).

Figura 12 – Distribuição do volume de transporte (10⁶ Tkm) em tráfego nacional por tipo de parque e grupos de mercadorias – 2º trimestre 2013



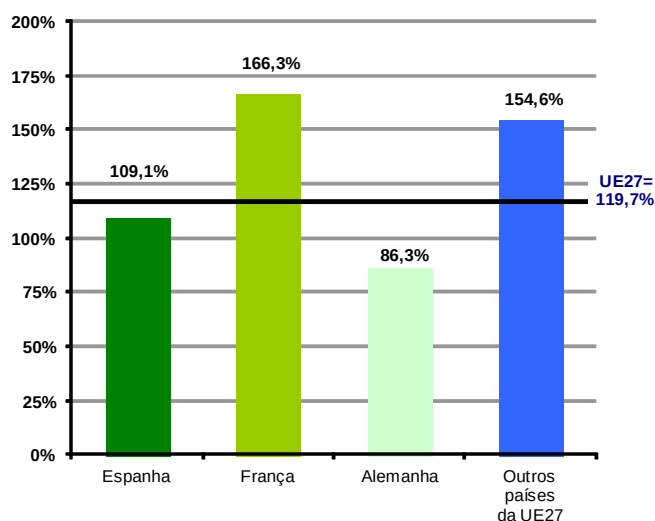
Quanto ao **transporte internacional**, o respetivo volume de transporte contribuiu com 70,7% para o total, representando mais 0,7 p.p. que o verificado no 1º trimestre 2013.

No 2º trimestre de 2013, a UE27 englobou 99,5% do volume de mercadorias movimentadas de/para Portugal (98,6% no 1º trimestre de 2013).

O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal, por parte dos operadores de transporte nacionais, com o principal mercado de destino/origem – Espanha – manteve-se favorável (109,1%), tal como no 1º trimestre de 2013 (111,4%).

Quanto a França, o segundo mais importante mercado de origem/destino, também se registou um rácio favorável a Portugal (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas, pelos operadores nacionais), situando-se em 166,3%, enquanto relativamente à Alemanha o rácio se situou em 86,3%, dada a maior predominância de mercadorias entradas em Portugal face às saídas para este país.

Figura 13 – Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas (t), por principais países de destino/origem da UE27 – 2º Trimestre 2013



Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes por água, aéreo, ferroviário e rodoviário

	Unidade	Período temporal				Taxa de variação homóloga (%)			
		3.ºT 12	4.ºT 12	1.ºT 13	2.ºT 13	3.ºT 12	4.ºT 12	1.ºT 13	2.ºT 13
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL									
Movimento nos portos marítimos (a)									
Embarcações entradas	nº	3 439	2 954	3 031	3 735	-8,0	-13,1	-4,0	3,3
Dimensão das embarcações entradas	10³ GT	42 555	49 782	42 920	55 333	-3,5	-0,8	-2,2	10,6
Mercadorias movimentadas	10³ t	16 770	15 916	17 739	20 531	-6,3	-5,8	3,2	14,1
Passageiros nas vias navegáveis interiores	10³	7 904	6 215	5 885	6 591	-11,9	-11,5	-11,0	-1,4
TRANSPORTE AÉREO									
Movimentos nos aeroportos									
Aeronaves aterradas	nº	44 316	32 783	29 376	39 528	-2,9	-0,7	-3,4	1,4
Continente	nº	35 643	26 614	23 691	32 469	-0,9	-0,4	-3,4	2,7
R.A. Açores	nº	5 077	3 471	3 250	4 016	-13,7	-3,0	-5,9	-5,9
R.A. Madeira	nº	3 596	2 698	2 435	3 043	-5,3	-1,0	-0,6	-1,9
Passageiros	10³	10 442	6 608	5 763	8 836	1,5	3,3	2,5	4,9
Desembarcados	10³	5 169	3 231	2 831	4 433	1,6	3,3	3,0	4,8
Embarcados	10³	5 201	3 312	2 859	4 346	1,5	3,2	1,7	5,1
Trânsito directo	10³	72	65	73	56	-5,9	6,8	14,5	-3,4
Carga e correio	t	37 315	37 875	33 214	35 253	-2,5	-2,1	-5,2	-2,5
Desembarcados	t	14 566	16 055	14 733	15 896	-13,6	-4,7	-4,8	2,1
Embarcados	t	22 749	21 820	18 481	19 357	6,2	-0,1	-5,6	-6,1
TRANSPORTE FERROVIÁRIO									
Transporte ferroviário pesado									
Passageiros transportados	10³	31 370	31 999	30 466	32 571	-13,2	-12,2	-13,4	-3,3
Suburbano	10³	27 632	28 730	27 306	28 968	-13,2	-11,9	-13,8	-3,4
Interurbano	10³	3 696	3 246	3 135	3 565	-12,9	-14,5	-10,1	-1,7
Internacional	10³	42	23	25	38	-12,5	0,0	-3,8	-7,3
Mercadorias transportadas (b)	10³t	2 366	2 131	2 048	2 300	-2,3	-7,3	-18,9	-1,9
Mercadorias transportadas (b)	10³ tKm	589 737	499 701	443 340	499 192	13,2	3,3	-22,8	-2,8
Transporte por metropolitano									
Passageiros transportados	10³	47 712	51 840	47 714	49 975	-12,2	-12,6	-13,9	-6,9
Lisboa	10³	35 739	37 603	34 189	35 186	-14,8	-16,5	-17,1	-11,1
Porto	10³	11 973	14 237	13 525	14 789	-3,1	-0,3	-4,4	4,6
TRANSPORTE RODOVIÁRIO									
Mercadorias transportadas (toneladas)	10³ t	37 053	34 347	32 234	40 954	-31,5	-21,6	-25,5	9,2
Tráfego nacional	10³ t	32 792	29 936	26 792	34 643	-33,4	-22,4	-27,6	5,7
Tráfego internacional	10³ t	4 260	4 411	5 442	6 311	-12,7	-16,0	-12,9	33,5
Parque por conta própria	10³ t	16 164	12 713	10 876	13 267	-10,3	-25,0	-42,2	8,8
Parque por conta de outrem	10³ t	20 889	21 635	21 358	27 688	-42,1	-19,5	-12,6	9,4
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)	10⁶ tKm	7 163	7 435	8 845	9 627	-9,3	-5,8	-7,5	23,9
Tráfego nacional	10⁶ tKm	2 470	2 671	2 655	2 822	-21,5	-1,4	-10,6	14,3
Tráfego internacional	10⁶ tKm	4 693	4 763	6 190	6 804	-1,2	-8,1	-6,0	28,4
Parque por conta própria	10⁶ tKm	1 285	1 076	1 140	1 370	24,0	4,7	-32,0	45,2
Parque por conta de outrem	10⁶ tKm	5 878	6 358	7 705	8 257	-14,3	-7,4	-2,2	20,9

(a) Dados do porto de Lajes das Flores não disponíveis para o 2º trimestre de 2013.

(b) Dados revistos.

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 2012/2013

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) - Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

Taxa de utilização (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

TRANSPORTE MARÍTIMO

Arqueação bruta (GT) - Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular - Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular - Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto - Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

Espaço *Schengen* – todos os EM da UE (exceto Irlanda e Reino Unido) e Islândia, Noruega e Suíça.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

Data do próximo Destaque: 16 de janeiro 2014